



PONTOS DE CONVERGÊNCIA ENTRE AS CONCEPÇÕES LIBERTÁRIAS DE PROUDHON E AS AÇÕES EDUCATIVAS DE UMA ORGANIZAÇÃO TRANSNACIONAL ATUANDO NO BRASIL

Dagmar Dias Cerqueira

Faculdade de Educação da Baixada Fluminense/UERJ.

dagdc@oi.com.br

Resumo

A comunicação tem o propósito de trazer pontos de convergência entre as concepções de Pierre-Joseph Proudhon e as considerações resultantes de uma pesquisa de mestrado sobre as ações educativas oferecidas por uma Organização Transnacional do Terceiro Setor, com sede na Europa (Centro) e comitês locais, no Brasil (periferia). A educação que Proudhon vislumbra busca a autonomia intelectual, moral e profissional, do indivíduo atuando na sociedade em prol de sua liberdade e da liberdade dos outros. A organização pesquisada atua em diversos países e busca contribuir para a integração entre diferentes culturas promovendo o entendimento e a cooperação entre seus países membros, através do intercâmbio de técnicas administrativas e de recursos humanos. O referencial teórico destaca as autoras Maria da Glória Gohn, por caracterizar a educação não formal e Pierre-Joseph Proudhon, com o caráter libertário para a educação. A metodologia da pesquisa com abordagem qualitativa se utilizou de métodos diferenciados como: observação não participante, entrevista semipadronizada com quatro intercambistas, pesquisa documental e análise de documentos na internet. Os dados revelam que apesar de não existir contemporaneidade entre o pesquisador e o objeto pesquisado verificou-se que há uma conexão entre eles, no sentido de proporem espaços educacionais libertários.

Palavras-chaves: Terceiro Setor. Ações educativas. Educação libertária.



Introdução

O relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI¹ propõe uma educação capaz de fazer nascer um espírito novo sustentada em quatro pilares por ela considerados as bases da educação: aprender a viver junto, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser. A mesma Comissão expõe no documento a expressão “utopia” ao mencionar estes ideais educativos. O fato real é de que todos estes ideais parecem inatingíveis para o modelo de educação ainda vigente.

A missão proposta pela UNESCO se coaduna com as ideias de Pierre-Joseph Proudhon (1809-1865) nas produções intelectuais desse pensador, que segundo ele, a educação pretende que o indivíduo aprenda a produzir-se como sujeito autônomo (autogestionário), tomando por base que o desenvolvimento do conhecimento traz igualmente o conhecimento de si, de sua liberdade e da liberdade dos outros (GUIMARÃES, 2014).

Apesar da propagação das ideias de Proudhon ter ocorrido no século XIX, a discussão ainda se mostra pertinente e relevante. O caráter libertário de suas ideias propõe-se a oferecer o espaço necessário à realização pessoal, profissional e social dos indivíduos. Para Proudhon o conhecimento deve ser compartilhado com todos os sujeitos sociais e pertence à humanidade, e deveria estar disponível a todos, no intuito de produzir sujeitos capazes de exercer tanto o trabalho manual quanto o trabalho intelectual. No seu entender, a instrução deve oferecer integralmente ao jovem os conhecimentos literários, científicos, artísticos e profissionais.

Neste contexto, a Educação Não Formal vem corroborar com algumas concepções expressas nos ideais libertários. Para Gohn (2011), nesta modalidade educativa há produção de saberes e aprendizagens extracurriculares, distintos do conhecimento prescrito às escolas, e fazem parte da formação dos indivíduos. A mesma autora, em 2010, lista algumas características que a Educação Não Formal pode atingir em forma de metas como: aprendizado quanto a diferenças, adaptação do grupo a diferentes culturas, construção da identidade coletiva do grupo, balizamento de regras éticas socialmente aceitáveis e enfatiza a relevância das ações educativas não formais, nas quais o destaque dos trabalhos está no voluntariado e nas parcerias como a tônica para o desenvolvimento do terceiro setor.

¹ Organizada por Jacques Dellors, editado pela primeira vez no Brasil, em 1997, menciona desafios do futuro, afirmando que a educação surge como um trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.



Estas características mencionadas pela autora são expressas também na Pedagogia Libertária que tinha como projeto reabilitar a humanidade para uma vida coletiva, preservando a igualdade de gênero, garantindo o espírito crítico, abrindo caminho para a transformação social, constituindo-se assim nas raízes da pedagogia social no limiar do século XX.

Metodologia

A AIESEC é a maior organização mundial de estudantes e, no Brasil, atua há 40 anos², com fundação datada de 1970, tendo como seu primeiro comitê nacional uma das atuais Unidades Operacionais em São Paulo, na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em 1971. O recorte feito para o estudo se limita à atuação da Organização, localizada na cidade de Volta Redonda, RJ, onde atua a pouco mais de dois anos, funcionando em uma sala da Universidade Federal Fluminense.

O trabalho da AIESEC visa à paz e o desenvolvimento das potencialidades humanas, e afirma que sua rede global permite que jovens estudantes descubram e desenvolvam seus potenciais de liderança, para causar um impacto positivo na sociedade.

Por ser uma organização transnacional suas ações têm implicações locais, nacionais e globais e, no Brasil, a AIESEC apresenta uma grande capilaridade, ou seja, suas atividades envolvem um quantitativo elevado na participação de sujeitos, que é demonstrado por números fornecidos pelo seu futuro presidente, ao acessar o ciberespaço, que possibilita a ele obter estas informações³:

Quanto aos procedimentos metodológicos para o estudo de caso, com abordagem qualitativa, foram utilizados métodos diferenciados como: observação não participante da atuação dos membros, nas ONGs parceiras, por quatro meses; entrevista semipadronizada de dois membros que retornaram de seus intercâmbios e de dois membros realizando intercâmbio; pesquisa documental em manuais da organização, arquivos no formato pdf, fornecidos pelos membros; análise de documentos na internet, como os sites internacional e nacional da

² Informações obtidas através do endereço <https://www.aiesec.org/#/about>, acesso em: 19 maio 2014.

³ Informações obtidas em www.myaiesec.net, 2014, através do acesso feito pelo vice-presidente da Organização, com sua senha particular.



organização, perfil da organização no Facebook, plataforma da organização para articulação e contato entre os membros.

Discussão

A AIESEC cumpre o propósito de desenvolvimento dos pilares de competências globais, que segundo ela, envolveriam: a mentalidade global, o olhar empreendedor, a responsabilidade social, a inteligência emocional e a aprendizagem proativa.

Quadro 1 – Saberes adquiridos pelos entrevistados consigo mesmo, com o outro, com o mundo.

Relações	Saberes
Consigo mesmo	Proatividade Autonomia Coragem Autoconfiança Paciência Respeito Emponderamento Dinamismo Didática Criatividade Paciência Autoconhecimento
Com o outro	Outro idioma Escutar Valores de simplicidade Falar em público
Com o mundo	Outras culturas Consciência ambiental

Fonte: A autora, 2014.

Charlot (2000) conceitua também que o sujeito tem uma posição situada no mundo, pelas relações sociais de saber, que são demarcadas por elementos inscritos nestas como: objetos, lugares, atividades, pessoas, situações; e alerta que estes tanto podem ser elementos de aprisionamento dos sujeitos, mas também podem libertá-los.



Seus membros mencionam a articulação de atividades que propiciem sua autonomia e proporcionem a sua emancipação como pode ser verificado a seguir:

1. o trabalho com pequenos grupos de outros idiomas desenvolvido por uma melhor comunicação;
2. oratória;
3. convencimento do outro em outro idioma;
4. aprendizagem de outro idioma em pouco tempo;
5. criação de projetos,
6. autonomia no desenvolvimento do trabalho;
7. gerenciamento de um projeto (planejar, desenvolver, analisar, avaliar);
8. liderança;
9. preparo para o mercado de trabalho;
10. consciência ambiental.

Considerações Finais

A organização atua como um espaço privilegiado dentro da Universidade, onde os estudantes universitários se engajam na elaboração de projetos, estabelecimento de parcerias, dialogando com as diferenças, sem que haja comprometimento com notas, ou com o receio de errar, através de articulações no coletivo.

Os estudantes revelaram aprendizagens adquiridas nas experiências vivenciadas nos intercâmbios, que são características da Educação Não Formal e estão relacionados à cidadania, à humanidade, ao autoconhecimento, à autonomia e sublinharam que a Universidade não proporciona o desenvolvimento destes saberes.

Destacamos que este modelo apresentado não vem substituir, complementar ou suprir a Educação Formal, e sim, é uma *outra* forma de fazer educação.

Destacam-se nas suas práticas o uso de novas tecnologias como a atuação informatizada, através de plataformas virtuais específicas e redes sociais.

Podemos afirmar que a pedagogia libertária, proposta por Proudhon, foi precursora deste novo campo que é a Educação Não Formal, no que concerne ao desenvolvimento da autonomia



dos sujeitos no caráter individual, profissional e social. Os pontos que vêm a confrontar suas caracterizações, bem como as de Gohn, são a grande formalização, hierarquização e participações centralizadas.

Referências Bibliográficas

AIESEC INTERNATIONAL. Disponível em:< <https://www.aiesec.org/#/about> >. Acesso em: 05/2014.

CAZONI, Marcus Paulo. **Manual do novo membro @vr**. Volta Redonda, 2013.

CHARLOT, Bernard. **Les sciences de l'éducation: une discipline universitaire dans un champ de pratiques sociales**. Cahiers Pédagogiques, Paris, 1995.

CHARLOT, Bernard. **A relação com o saber: conceitos e definições**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 77-86.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. Brasília, DF: Cortez, MEC/UNESCO, 2006.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais**. São Paulo: Cortez, 2010.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social em projetos sociais. In: **Educação Não Formal: campos de atuação**. São Paulo: Paco Editorial, 2013.

GUIMARÃES, Luiza Angélica Paschoeto. **A educação do trabalhador no movimento operário: apropriações e traduções do pensamento de Pierre-Joseph Proudhon**. Tese de Doutorado. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:<<http://educacaolibertaria.com.br/site/etrabalhador.pdf>>. Acesso em: 08/2015.

PASCAL, Maria Aparecida Macedo. **A pedagogia libertária: um resgate histórico**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2006. Disponível em:< http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092006000100032&script=sci_arttext >. Acesso em: 08/2015.

UNESCO. **Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural**. 2002. Disponível em:< <http://www.unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf> >. Acesso em: 05/2014.